

Trabalho de Biologia | Trilho da Ciência

Tomás Prazeres, Tomás Vieira, Gabriel Lapa, Yehor Mushenko, Simão Félix

Estação 1 *Cicuta Virosa*



Sabia que...

A planta que se observa na foto, *Cicuta Virosa (Conium maculatum)*, é venenosa devido a presença da substância cicutoxina e foi utilizada na antiguidade para a criação de flechas venenosas. Para além disso a planta é também conhecida como “Veneno de Sócrates” já que o filósofo, acusado de ateísmo, usou a cicuta como método de auto-envenenamento.

Etapa Sinta a Natureza

Nesta estação podemos observar o impacto do lodo na água especialmente através da pouca refração de luz, o que elimina a transparência da água, transmitindo a ilusão de que a água tem uma textura emborrachada.

Etapa Viva a Natureza

Aqui, para além de podermos fazer caminhadas com paisagens de natureza, podemos também analisar o nível de contaminação da água dos arredores causado pelo ser humano.

Objetivos

Conceptualizar a existência de seres vivos autotróficos que não realizam fotossíntese submersos no lago, já que a textura que o lodo lhe confere faz com que a água refrata os raios luminosos, impossibilitando a realização de fotossíntese.

Estação 2 azinheira



Sabia que...

A madeira da árvore na imagem, a azinheira (*Quercus ilex*) é extremamente resistente à putrefação, o que a torna num excelente material, utilizado até hoje, na construção de habitações, embarcações, barris para envelhecimento de vinhos e fabricação de ferramentas.

Etapa sinta a natureza

Nesta estação, ao fecharmos os olhos podemos ouvir o canto dos pássaros que se abrigam na copa da azinheira e das árvores vizinhas, e deixar por uns minutos, os pensamentos fluírem pela nossa mente.

Etapa viva a natureza

Nesta estação podemos explorar os arredores e, para além de estudar a vida dos pássaros, é também possível aplicarmos os conhecimentos

sobre o transporte de nutrientes nas plantas ao observarmos a seiva que escorre das diferentes árvores e determinar se é xilémica ou bruta.

Objetivos

Identificar (se necessário com a ajuda da professora) os diferentes pássaros através dos seus diferentes cantos, como a rola e o rouxinol, e aprofundar o conhecimento sobre os mesmos.

Pontos comuns às duas estações

Diálogos

Este trabalho ajudou-nos a entender um pouco mais dos biomas que nos rodeiam, e mesmo que nós vivemos por perto, por vezes nem reparamos ou simplesmente ignoramos e seguimos com a nossa vida diária: o lago coberto de lodo assim como o canto dos pássaros são exemplos disso. Chegámos à conclusão ao passear pelo parque da ribeira que a poluição está mais acentada do que imaginámos, desde plásticos na ribeira a latas de refrigerantes no chão, que intervêm tanto com a vida de animais como a de plantas. Algumas atividades voluntárias, especialmente recolha de lixo, deverão levar o parque de volta ao seu estado natural.

Materiais

Para esta estação não é preciso ter muito, pois só é preciso ter vontade, uma câmara fotográfica e se quiser fazer análises, um recipiente.

Para saber mais

<http://tutatour.blogspot.com/2014/03/parque-da-ribeira-quinta-do-conde.html>

- foto do parque inteiro



Informações para formadores

A construção do Parque da Ribeira insere-se num plano de valorização e fruição pública da várzea da Quinta do Conde, que faz parte da Ribeira de Coia, uma área rica em valores naturais que têm sido dados a conhecer através de percursos pedestres e ações desenvolvidas pela ANIME e pela autarquia.

É constituído por uma rede de caminhos e pontes de madeira entre as árvores e as pequenas lagoas que permitem passeios em família ou atividades ao ar livre. Foram também instalados bancos em vários pontos dos percursos, e pré-instalação para iluminação pública.

Está previsto a conclusão da construção do parque com a colocação de um palco permanente, que possibilite a realização de espetáculos, equipamentos para a prática desportiva e uma zona de restauração e cafetaria, que recupera algumas construções existentes no local.

